

**Banco do  
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE  
ETENE

Informe Rural ETENE

CONSIDERAÇÕES SOBRE O SETOR  
CITRÍCOLA NO NORDESTE BRASILEIRO:  
PRODUÇÃO E MERCADOS

Ano 3 – 2009 – No. 3

**Banco do  
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

## **ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE**

### **Superintendente**

José Sydrião de Alencar Júnior

### **Ambiente de Estudos, Pesquisas e Avaliação-AEPA**

**Gerente:** Biágio de Oliveira Mendes Junior

### **Célula de Estudos Rurais e Agroindustriais–COERG**

**Gerente:** Airton Saboya Valente Júnior

### **Informe Rural ETENE**

**Coordenador:** Airton Saboya Valente Junior

**Informe Rural:** Considerações sobre o Setor Citrícola no  
Nordeste Brasileiro: Produção e Mercados

**Autores:** Marcos Falcão Gonçalves e Wendell Márcio Araújo  
Carneiro

### **Bolsista de Nível Superior**

Antônio Rodrigo Felix Rodrigues

## 1. INTRODUÇÃO

A produção de citros no Brasil apresentou redução na última década, em consonância com o quadro observado nos principais países produtores, fazendo com que a participação brasileira no mercado mundial se reduzisse de 33,7% para 28,6%. Ainda assim, o Brasil segue na liderança mundial da produção de citros.

Internamente, a produção se concentra na Região Sudeste, principalmente no Estado de São Paulo, que detém 79,8% da produção nacional. No Nordeste, Bahia e Sergipe se destacam como maiores produtores regionais, ocupando as 2ª e 3ª posições no ranking nacional, ainda que bem distante do principal produtor.

Por representar importante fonte de geração de emprego e renda no meio rural, faz-se necessário ao Banco do Nordeste do Brasil aprofundar conhecimentos acerca da atividade citrícola para direcionar suas políticas creditícias e cumprir seu papel de propulsor do desenvolvimento regional.

Tendo em vista tais aspectos, o ETENE desenvolve o presente Informe Rural, com o objetivo de analisar o comportamento atual do setor, com foco no mercado, no intuito de dar subsídio para as áreas técnicas e gerenciais da Instituição.

## 2. PRODUÇÃO E MERCADO

As espécies de citros, conjuntamente, ocupam a primeira colocação no ranking mundial das principais frutas cultivadas. Em 2004, a produção de citros foi de 108,6 milhões de toneladas, equivalente a 22,0% do total de frutas (503,3 milhões de toneladas). A laranja participa com 58,0% desta produção (FIGUEIREDO; BARROS, 2006).

A produção mundial de laranja manteve-se praticamente estável no período de 1998 a 2007, apresentando um crescimento médio de 0,4% a.a., atingindo 63,9 milhões de toneladas em 2007. Dentre os maiores produtores mundiais, o Brasil permanece na liderança no que tange à produção, contribuindo com 18,3 milhões de toneladas em 2007, valor abaixo, porém, das 20,8 milhões de toneladas produzidas em 1998 (Gráfico 1).

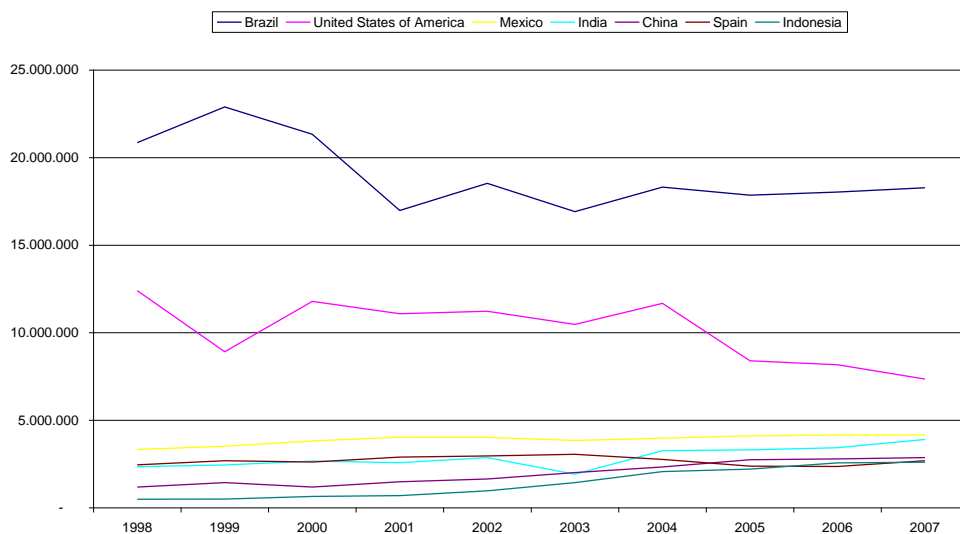


Gráfico 1. Maiores Produtores mundiais de Laranja. 1998 a 2007. Em toneladas

Fonte: FAO, 2009

Tais cifras tornaram o Brasil o maior produtor mundial de laranja, correspondendo a 30,0% da produção mundial e, também maior exportador de suco concentrado de laranja (mais de 80,0% do comércio mundial). Estados Unidos, México, Índia, China, Espanha e Indonésia completam a relação dos sete maiores produtores mundiais, contribuindo com 65,5% da produção mundial total.

Apesar da manutenção na liderança do ranking no período, Brasil e Estados Unidos tiveram reduzidas sua participação relativa na produção mundial de laranja no período: o primeiro decresceu de 33,7% para 28,6%, enquanto o segundo diminuiu ainda mais, passando de 20,1% para 11,5%.

Movimento inverso aconteceu nos demais países produtores. A participação mexicana passou de 5,4% para 6,5%; a indiana de 3,8% para 5,1%; a chinesa saltou de 1,9% para 4,5%; a espanhola apresentou leve aumento de 4,0% para 4,2%; e o crescimento indonésio pulou de 0,8% para 4,1% no período 1998-2007.

Na Flórida, principal concorrente de sucos de laranja do Brasil, destaca-se a ocorrência de sucessivos furacões, aliado ao reaparecimento do cancro cítrico e o

surgimento do *Greening* (*huanglongbing* – HLB)<sup>1</sup>. Com efeito, a área na Flórida declinou de 349 mil hectares em 1996 para 254 mil em 2006, equivalente a 27,0% de redução. Acrescenta-se ainda que a incidência frequente de furacões e doenças está desestimulando o citricultor norte-americano em investir no plantio de laranjas, enquanto, o combate às doenças acima implicará na elevação do custo de produção da laranja norte-americana, variando de 36,0% a 41,0% (MENDES, 2007).

Ainda segundo Mendes (2007), nos próximos dez anos, a produção do laranjal da Flórida será de apenas 200 milhões de caixas, sinalizando que parte da demanda dos EUA terá que ser suprida pelo Brasil que enfrentará as medidas protecionistas impostas por aquele país. Ressalta que metade da produção norte-americana de suco de laranja já é produzida por agroindústrias com base no Brasil, bem como continuam intensos os investimentos na agroindústria de laranja nos Estados Unidos, implicando em mais desequilíbrio na cadeia de produção.

No período 2000/2007, houve uma diminuição de quase 7,0% na área colhida da laranja no Brasil, tendência constatada em praticamente todas as regiões brasileiras, notadamente no Centro-Oeste (-16,0%). Apenas o Nordeste obteve incremento em sua área colhida (6,6%). No âmbito dos maiores estados produtores, apenas o Paraná (20,0%), Bahia (9,1%) e Sergipe (7,9%) tiveram incrementos na área colhida nesse período (Tabela 1).

---

<sup>1</sup> O *Greening* (*huanglongbing* – HLB) é uma doença causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter* spp., que ao se alojar nos floemas da laranjeira, resulta na obstrução da seiva elaborada, causando o amarelecimento de folhas, seca de ramos, deformação e queda de frutas. Chegou ao Brasil através de Araraquara (SP), em março de 2004, tornando-se uma das maiores doenças do laranjal em São Paulo.

Tabela 1 – Área Colhida da Laranja no Brasil, por Região e Estado – 2000 e 2007

Região/Estado	Área Colhida			Variação (%) 2007/2000
	2000(ha)	2007(ha)	2007(%)	
Pará	13.418	13.035	1,6	-2,8
Outros	5.431	4.210	0,5	-22,5
<b>NORTE</b>	<b>18.849</b>	<b>17.245</b>	<b>2,2</b>	<b>-8,5</b>
Sergipe	51.718	55.815	7	7,9
Bahia	49.062	53.545	6,7	9,1
Outros	10.943	9.101	1,1	-16,8
<b>NORDESTE</b>	<b>111.123</b>	<b>118.461</b>	<b>14,8</b>	<b>6,6</b>
São Paulo	609.475	565.790	70,8	-7,2
Minas Gerais	40.553	32.340	4	-20,2
Outros	13.911	6.376	0,8	-54,2
<b>SUDESTE</b>	<b>663.939</b>	<b>604.506</b>	<b>75,6</b>	<b>-8,9</b>
Rio Grande do Sul	27.352	27.151	3,4	-0,7
Paraná	13.754	16.500	2,1	20
Santa Catarina	12.283	8.023	1	-34,7
<b>SUL</b>	<b>53.589</b>	<b>51.674</b>	<b>6,5</b>	<b>-3,6</b>
<b>CENTO-OESTE</b>	<b>9.122</b>	<b>7.663</b>	<b>1</b>	<b>-16</b>
<b>BRASIL</b>	<b>856.422</b>	<b>799.549</b>	<b>100</b>	<b>-6,7</b>

Fonte: Elaboração dos autores com base em dados do Agrianual (2008).

O Sudeste, influenciado pelo Estado de São Paulo, participou com 75,6% do total da área colhida da laranja no Brasil em 2007, contra 14,8% do Nordeste. Sergipe (7,0%) e Bahia (6,7%) ocuparam, respectivamente, a segunda e terceira colocação em área colhida de laranja no Brasil, tornando-se dois importantes polos citrícolas.

Relativamente a São Paulo, no período de 1994 a 1999, o agronegócio da laranja foi afetado pela política cambial adotada no Brasil. Como consequência, a área com a cultura da laranja, principalmente em São Paulo e Triângulo Mineiro, declinou de 720 mil hectares, em 1996, para 576 mil em 2006, equivalente a 20,0% de redução no período. No que diz respeito ao controle da doença Greening, estima-se um custo adicional variando de R\$ 0,40 a R\$ 1,00 por caixa, dependendo da produtividade do pomar (MENDES, 2007).

No Brasil, o Estado de São Paulo, em 2007, concentrou 79,8% da produção de laranja, com queda acentuada no volume produzido em 2001, refletindo o comportamento nacional e mundial para o setor (Tabela 2).

Tabela 2 – Brasil. Produção de Laranja, 1998 a 2007, em toneladas

Brasil e Unidade da Federação	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Brasil</b>	<b>20.847.504</b>	<b>22.893.313</b>	<b>21.330.257</b>	<b>16.983.436</b>	<b>18.530.582</b>	<b>16.917.558</b>	<b>18.313.717</b>	<b>17.853.443</b>	<b>18.032.313</b>	<b>18.684.985</b>
<b>Norte</b>	<b>310.922</b>	<b>325.013</b>	<b>295.901</b>	<b>252.317</b>	<b>247.276</b>	<b>242.369</b>	<b>253.956</b>	<b>248.113</b>	<b>248.412</b>	<b>247.006</b>
<b>Nordeste</b>	<b>1.712.429</b>	<b>1.362.865</b>	<b>1.406.821</b>	<b>1.530.322</b>	<b>1.690.459</b>	<b>1.539.823</b>	<b>1.612.883</b>	<b>1.619.851</b>	<b>1.746.829</b>	<b>1.769.582</b>
Maranhão	12.608	12.256	11.054	9.772	8.392	8.303	8.251	8.140	7.953	8.213
Piauí	8.991	9.061	8.942	6.972	7.148	6.989	6.120	5.046	5.101	4.840
Ceará	13.068	17.357	16.504	15.105	15.073	14.529	15.937	17.036	16.370	16.859
Rio G. do Norte	3.871	3.823	3.807	3.464	4.079	3.567	3.959	4.760	3.887	3.542
Paraíba	5.936	5.949	6.870	6.574	6.164	5.622	5.289	5.412	5.204	5.204
Pernambuco	12.190	11.561	10.653	5.284	5.638	5.192	5.090	3.972	3.982	3.628
Alagoas	33.788	33.912	37.271	36.503	35.583	32.938	36.065	34.408	34.620	33.151
Sergipe	760.586	599.591	636.212	581.268	685.326	690.597	737.256	738.787	753.191	764.110
Bahia	861.391	669.355	675.508	865.380	923.056	772.086	794.916	802.290	916.521	930.035
<b>Sudeste</b>	<b>17.780.920</b>	<b>20.129.435</b>	<b>18.512.607</b>	<b>14.250.578</b>	<b>15.591.270</b>	<b>14.144.980</b>	<b>15.403.866</b>	<b>15.038.377</b>	<b>15.030.348</b>	<b>15.565.644</b>
São Paulo	17.033.350	19.386.200	17.796.663	13.529.892	14.759.067	13.347.090	14.717.790	14.366.030	14.367.011	14.904.621
<b>Sul</b>	<b>906.647</b>	<b>942.633</b>	<b>959.893</b>	<b>795.326</b>	<b>861.809</b>	<b>846.973</b>	<b>905.937</b>	<b>813.830</b>	<b>875.018</b>	<b>975.237</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>136.586</b>	<b>133.367</b>	<b>155.035</b>	<b>154.893</b>	<b>139.768</b>	<b>143.413</b>	<b>137.075</b>	<b>133.272</b>	<b>131.706</b>	<b>127.516</b>

Fonte: Elaboração Própria, com dados de IBGE, 2009

A queda em 20,4% na produção brasileira na safra 2001 refletiu em um decréscimo de 5,8% na safra mundial. Os fatores que mais contribuíram para esse declínio foram a incidência do cancro cítrico e de clorose variegada dos citros, que foram potencializados pelo clima seco naquele ano, além do baixo nível de preço pago ao produtor.

O cancro cítrico consiste em uma doença causada pela bactéria *Xanthomonas axonopodis* pv. *Citri*, suscetível a todas as espécies e variedades de citros, caracterizada por lesões salientes amarelas, que logo em seguida tornam-se marrons, nas folhas, frutos e ramos, podendo provocar, em casos mais graves, a queda das folhas e frutos contaminados.

A clorose variegada dos citros, por sua vez, também pode atingir todas as variedades e espécies de citros. Causada pela bactéria *Xylella fastidiosa*, provoca entupimento dos vasos responsáveis pela condução de nutrientes da raiz para a copa da planta, deixando os frutos duros, pequenos, amadurecidos precocemente, com perda de peso que pode atingir 75%.

Bahia e Sergipe lideram a produção da região Nordeste, ainda que bem distante do volume produzido no Estado de São Paulo: em 2007, esses estados produziram 1,7 milhão de toneladas de laranja, o que representa 9,1% da produção brasileira, conferindo-lhes a segunda e terceira colocação, respectivamente, no ranking nacional. As principais variedades comercializadas

são pera, valença e baianinha. A média de idade do pomar é de 20 anos, ocorrendo substituição à medida que as plantas morrem.

A queda dos preços durante a década de 1990, principalmente em São Paulo, atingiu seu vale no ano 2000, contribuindo, como visto, para redução na quantidade produzida na safra seguinte. Sendo o maior produtor nacional, quase monopolista, a curva de preços brasileira acompanha o comportamento da curva de preços desse estado (Gráfico 2). A queda na produção brasileira em 2001 provocou uma reação positiva no preço do produto, que aumentou 135,6% nesse ano e 23,3% no ano seguinte, refletindo aumento de 275,0% em 2001 e 24,8% em 2002 em São Paulo.

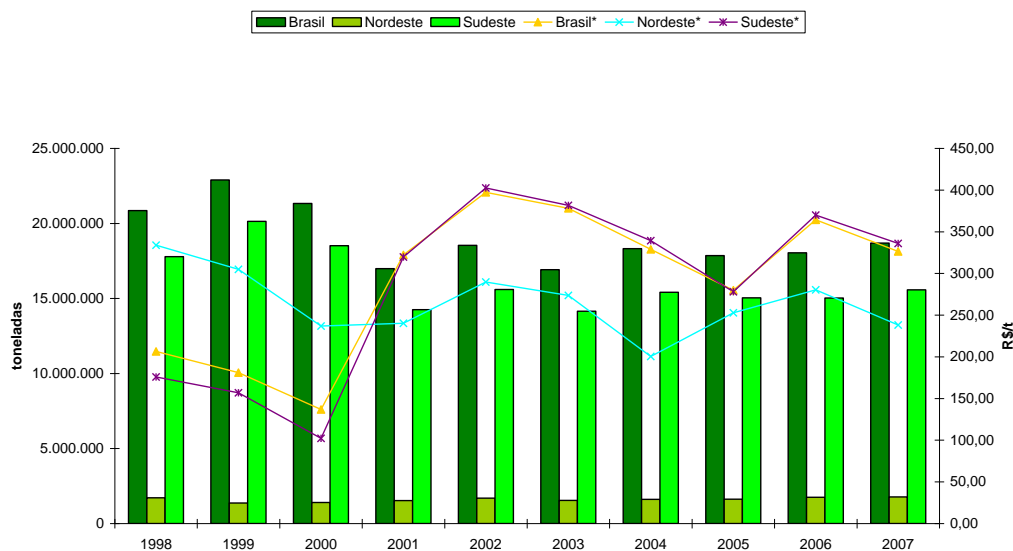


Gráfico 2. Brasil. Produção e Preço da Laranja no Nordeste e Sudeste. 1998 a 2007

Fonte: Elaboração Própria, com dados de IBGE, 2009

\* Valores constantes de 2008

Os preços da laranja pagos ao produtor pela indústria são influenciados pelo volume de produção de cada safra, isto é, quando a produção é elevada os preços declinam em níveis considerados baixos pelo citricultor. Entretanto, nos últimos anos, o conceito de preços da laranja do citricultor variou de satisfatório a bom nos polos produtores da Bahia e de Sergipe.

O pagamento da laranja pela indústria em Sergipe é realizado semanalmente, obedecendo ao seguinte critério: laranjas entregues na 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e



quinta-feira, a indústria paga na sexta-feira. No caso das vendas através de intermediário, o pagamento é realizado à vista. Assim, inexistente inadimplência na região, tanto por parte da indústria quanto do intermediário.

A produção brasileira de laranja destina-se, em sua maioria, às agroindústrias de suco, resultando na geração de 400 mil empregos diretos, principalmente distribuídos em municípios paulistas e alguns do Triângulo Mineiro (NETO et al. 2006). O Estado de São Paulo concentra a maioria das agroindústrias processadoras de laranja.

Segundo Jank e Neves (2006), o sistema agroindustrial de suco de laranja no Brasil movimentava algo em torno de R\$ 10 bilhões anuais e gera mais de US\$ 1,4 bilhão em exportações.

No que tange à produção brasileira de suco congelado de laranja, esta evoluiu de 978 mil toneladas na safra 2000/2001 para 1.455 mil toneladas métricas em 2006/2007, com média de 1.302 mil toneladas métricas (Tabela 3).

**Tabela 3 – Produção Brasileira de Suco de Laranja – 2000/2001-2006/2007**

Ano	Produção (mil toneladas métricas)	Varição Biênio (%)
2000/2001	978	-
2001/2002	1.354	38,5
2002/2003	1.151	-15
2003/2004	1.482	28,8
2004/2005	1.285	-13,3
2005/2006	1.412	9,9
2006/2007	1.455	3,1
<b>Média</b>	<b>1.302</b>	-

**Fonte:** Elaboração dos autores com base em dados do Agriannual (2008).

**Nota:** Suco Concentrado de Laranja com 65° Brix.

Depreende-se desta tabela, a existência de uma oferta irregular de suco de laranja no Brasil no interstício de dois anos subsequentes. Assim, a safra 2002/2003, comparativamente com a safra anterior, apresentou a maior queda na produção brasileira de suco de laranja (-15,0%). Já a safra 2001/2002 (38,5%),

comparada com a precedente, apresentou o maior incremento na produção brasileira de suco de laranja.

Para *Vieira et al. (2006)*, a cadeia citrícola brasileira é caracterizada por um oligopólio restrito ao segmento agroindustrial, notadamente no suco de laranja concentrado congelado, com 98,0% destinados ao mercado externo. As quatro maiores agroindústrias paulistas processam 70,0% do total da laranja produzida no cinturão citrícola proveniente de quase dez mil produtores, caracterizando, portanto, a forma oligopsônica de relacionamento. Na verdade, estas empresas, aproveitando-se do elevado nível de desorganização da maioria dos citricultores, têm forte influência no processo de formação dos preços da laranja.

As exportações brasileiras de suco de laranja compõem-se de sucos congelados (maior participação) e outros tipos de sucos de laranja não congelados (menor escala). Isoladamente, o Estado de São Paulo é responsável por 95,0% das exportações brasileiras, o que lhe confere a condição de maior exportador mundial de sucos congelados de laranja. Logo, a cadeia produtiva brasileira do suco de laranja concentrado congelado (SLCC) ocupa a liderança mundial, com a produção e processamento direcionado ao mercado externo (*NETO et al. 2006*).

Para *Santana (2006)*, o principal mercado do suco brasileiro de laranja é a União Europeia (80,0% das exportações do Brasil), seguido pelos Estados Unidos (11,0%), cujos produtos adquiridos são misturados com o suco de laranja produzido nesses dois mercados. A Ásia (Sudeste Asiático e Oriente Médio) e a Oceania completam o mercado externo dos sucos de laranja do Brasil.

Ao longo das dez últimas safras, o Brasil vem aumentando sua participação relativa na comercialização mundial de sucos concentrados congelados de laranja, tendo evoluído de 47,4% na safra 1997/1998 para 62,4%, em 2006/2007. A participação média brasileira no mercado internacional nesse horizonte foi de 53,3%, portanto, inferior às três últimas safras analisadas (*Tabela 4*).

**Tabela 4 – Produção Mundial de Suco Concentrado de Laranja: Participação Relativa Comercializada pelo Brasil e EUA – 1997/1998-2006/2007**

Ano	Mundo (t)	Brasil (%)	EUA (%)	Outros (%)
1997/1998	2.570.982	47,4	43,1	9,5
1998/1999	2.442.595	55,7	36	8,3
1999/2000	2.556.128	46,8	41,5	11,7
2000/2001	2.194.893	44,6	45	10,4
2001/2002	2.584.197	52,4	39,5	8,1
2002/2003	2.244.435	51,3	39,7	9
2003/2004	2.719.010	54,5	38,3	7,2
2004/2005	2.231.753	57,6	31,1	11,3
2005/2006	2.347.378	60,2	30	9,8
2006/2007	2.333.276	62,4	27,1	10,5
<b>Média</b>	<b>2.422.465</b>	<b>53,3</b>	<b>37,1</b>	<b>9,6</b>

Fonte: Elaboração dos autores com base em dados do Agrianual (2005; 2006; 2007; 2008).

Observa-se nesta tabela que no âmbito internacional houve um declínio na produção do suco concentrado de laranja de 2.571,0 mil toneladas na safra de 1997/1998 para 2.333,3 mil toneladas métricas na safra de 2006/2007. Esse cenário de declínio é observado também nos Estados Unidos que diminuíram sua participação relativa na produção de suco concentrado de laranja de 43,1% na safra 1997/1968 para 27,1% na safra de 2006/2007.

Segundo Neto et al. (2006), pouco mais da metade do suco de laranja consumido no mundo é produzido no Brasil, com possibilidades de ampliação através da conquista de novos consumidores e incremento nos tradicionais mercados europeu, norte-americano e asiático.

Os principais problemas dos mercados externos estão relacionados à taxaço praticada por alguns países, principalmente os Estados Unidos (3%, o que eleva o imposto). No mercado da Europa, não há taxaço para o suco processado. Outra preocupação da indústria é com o controle fitossanitário, principalmente com a laranja, em função da alta incidência de pragas e doenças.

Na região Nordeste brasileira, dado que o consumo *in natura* é destinado basicamente ao mercado interno, a produção e o preço não acompanharam o ritmo brasileiro, mantendo-se constantes ao longo do período analisado (Gráfico 2).

O mercado regional para suco de laranja é oscilante, onde o consumidor não tem tradição no consumo de sucos prontos. A produção nordestina abastece *in natura* o setor local, sendo comercializado em feiras livres, mercadinhos e

supermercados, servindo ainda de insumo para a agroindústria de sucos (Tabela 5).

**Tabela 5 – Laranja. Produção, Importação, Exportação e Consumo Aparente. Nordeste. 1998 a 2007.**

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Produção (t)</b>	1.712.429	1.362.429	1.406.821	1.530.322	1.690.459	1.539.823	1.612.883	1.619.851	1.746.829	1.769.582
<b>Importação (t)</b>		1.140	870	976	1.758	870	718	2.204	1.261	1.850
<b>Exportação (t)</b>		103.086	75.344	139.582	40.374	68.015	90.169	30.654	50.140	49.748
<b>Consumo Aparente (t)</b>	1.712.429	1.260.483	1.332.347	1.391.716	1.651.843	1.472.678	1.523.432	1.591.401	1.697.950	1.721.684

Fonte: Elaboração Própria, com dados de IBGE, 2009

Sob a forma de suco, além da comercialização em mercadinhos, bares e supermercados, o maior volume é exportado (Gráfico 3).



**Gráfico 3 – Suco de Laranja. Balança Comercial Nordestina. 1999 a 2008. Em kg**

Fonte: Elaboração Própria, com dados do ALICEWEB, 2009

Relativamente às exportações brasileiras, constata-se um declínio no volume do suco congelado de laranja de 19,9% no período de 2001 a 2007 (Tabela 6). Dentre os principais países importadores do suco brasileiro, que registraram quedas no volume comercializado, constam os Países Baixos (-88,7%), a Coreia do Sul (-48,3%) e a Austrália (-38,2%). No ranking dos países que elevaram

suas compras de suco brasileiro, destacam-se a Suíça (1.228,9%), a China (173,8%), os Estados Unidos (27,7%) e a Bélgica (18,4%).

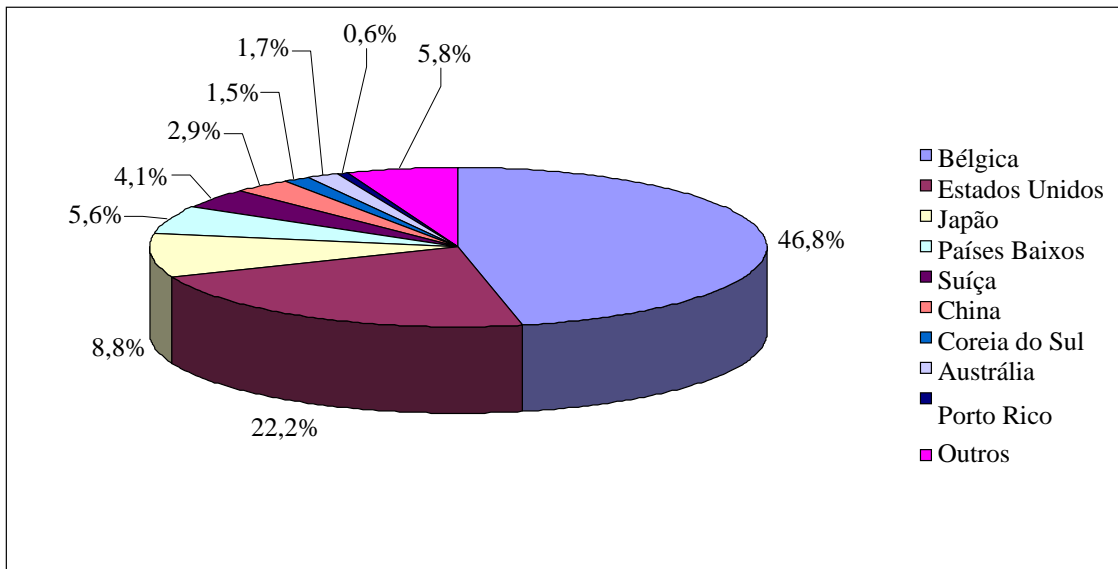
Ainda nesse período, as receitas geradas pelas exportações do suco brasileiro congelado de laranja elevaram-se de US\$ 812,56 milhões para US\$ 1.542,60 milhões, crescimento de 89,9%. Tais indicadores sugerem que o produto brasileiro foi mais bem remunerado, na medida em que houve redução no volume exportado e aumento nas receitas geradas.

**Tabela 6 – Valor e Volume das Exportações Brasileiras de Suco de Laranja Congelado, por País – 2001 e 2007**

País	2001		2007		2007(%)		Variação (%) 2007/2000	
	Valor US\$ mil (FOB)	Volume (Tonelada)	Valor US\$ mil (FOB)	Volume (Tonelada)	Valor	Volume	Valor US\$ mil (FOB)	Volume (Tonelada)
Bélgica	255.776	404.536	721.325	479.000	46,8	49,1	182	18,4
Estados Unidos	109.473	164.971	342.800	210.626	22,2	21,6	213,1	27,7
Japão	62.890	87.199	135.997	80.300	8,8	8,2	116,3	-7,9
Países Baixos	302.101	447.427	87.040	50.368	5,6	5,2	-71,2	-88,7
Suíça	2.932	3.562	63.263	47.336	4,1	4,9	2.057,70	1.228,90
China	6.239	9.229	45.302	25.268	2,9	2,6	626,1	173,8
Coreia do Sul	20.596	28.047	22.468	14.500	1,5	1,5	9,1	-48,3
Austrália	14.960	23.178	26.097	14.324	1,7	1,5	74,5	-38,2
Porto Rico	8.619	10.094	9.888	7.205	0,6	0,7	14,7	-28,6
Outros	28.970	41.282	88.423	47.437	5,8	4,7	205,2	14,9
<b>Total</b>	<b>812.556</b>	<b>1.219.525</b>	<b>1.542.603</b>	<b>976.364</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>89,9</b>	<b>-19,9</b>

Fonte: Elaboração dos autores com base em dados do Agriannual (2006) e ALICEWEB (2008).

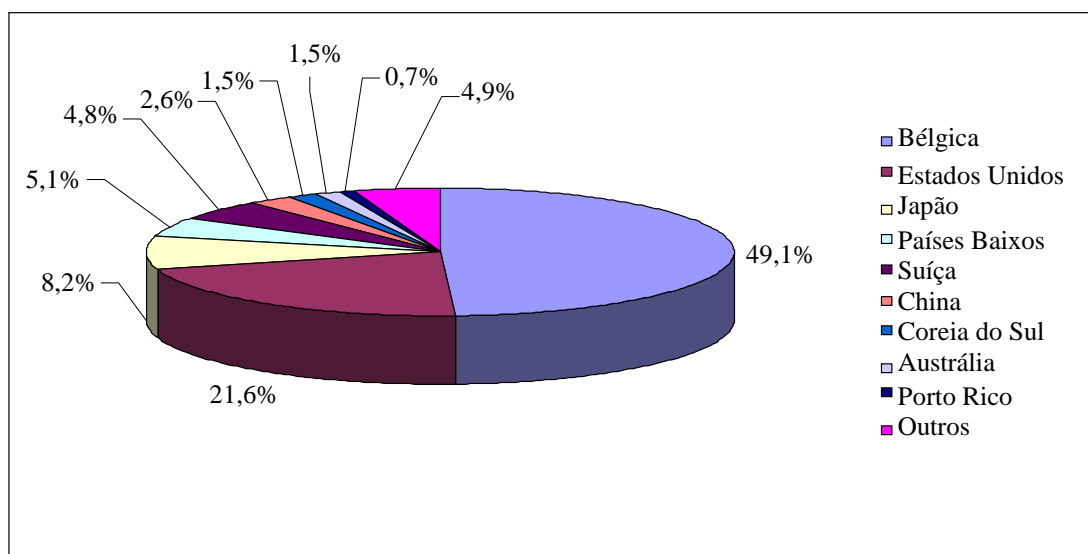
O valor das exportações brasileiras de suco concentrado de laranja é direcionado principalmente para a União Europeia, sendo a Bélgica o porto de entrada preferido e com 46,8% do total das receitas provenientes da comercialização do mercado mundial, contra 22,2% para os Estados Unidos, em 2007 (Gráfico 4).



*Gráfico 4 – Valor das Exportações Brasileiras de Suco de Laranja Congelado, por País – 2007*

*Fonte: Elaboração dos autores com base em dados do ALICEWEB (2008).*

*Em termos de volume, a Bélgica (49,1%), os Estados Unidos (21,6%) e o Japão (8,2%) totalizaram aproximadamente 79,0% do volume das exportações brasileiras de sucos congelados (Gráfico 5), sinalizando a concentração das vendas externas do suco de laranja, principalmente nos dois primeiros países.*



*Gráfico 5 – Volume das Exportações Brasileiras de Suco de Laranja Congelado, por País – 2007*

Fonte: Elaboração dos autores com base em dados do ALICEWEB (2008).

Segundo Neto et al. (2006), está ocorrendo redução e estagnação do consumo de suco de laranja concentrado congelado (SLCC), em players de consumo expressivo como os Estados Unidos e a União Europeia, devido ao sucesso das dietas pobres em carboidratos de parte da população desses mercados, bem como a substituição do SLCC por outras bebidas e sucos com menos laranja.

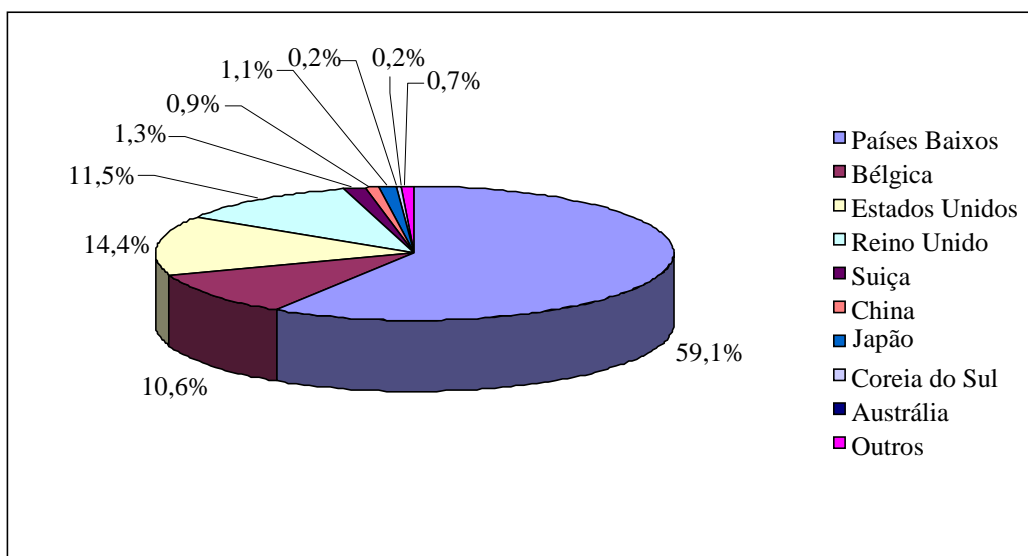
Relativamente às exportações brasileiras de suco de laranja não congelado, em 2001/2007 o volume cresceu de forma expressiva, isto é, 747,0%, tendo passado de 128,7 mil para 1.089,8 mil toneladas nesse período (Tabela 7).

Tabela 7 – Valor e Volume das Exportações Brasileiras de Suco de Laranja não Congelado, por País – 2001 e 2007

País	2001		2007		Variação (%) 2007/2001	
	Valor US\$ mil (FOB)	Volume (Tonelada)	Valor US\$ mil (FOB)	Volume (Tonelada)	Valor (US\$ mil)	Volume (Tonelada)
Países Baixos	2.969	9.022	418.374	434.853	13.991,40	4.719,90
Bélgica	22.837	99.233	75.310	293.413	229,8	195,7
Estados Unidos	2.899	12.884	102.341	291.023	3.430,20	2.158,80
Reino Unido	0	0	81.879	46.019	-	-
Suíça	0	0	9.423	8.986	-	-
China	0	0	6.387	5.563	-	-
Japão	68	79	7.769	4.580	11.243,00	5.703,90
Coreia do Sul	0	0	1.202	888	-	-
Austrália	0	0	1.329	718	-	-
Outros	3.767	7.453	5.173	3.797	37,3	-49,1
<b>Total</b>	<b>32.541</b>	<b>128.671</b>	<b>709.186</b>	<b>1.089.841</b>	<b>2.079,40</b>	<b>747</b>

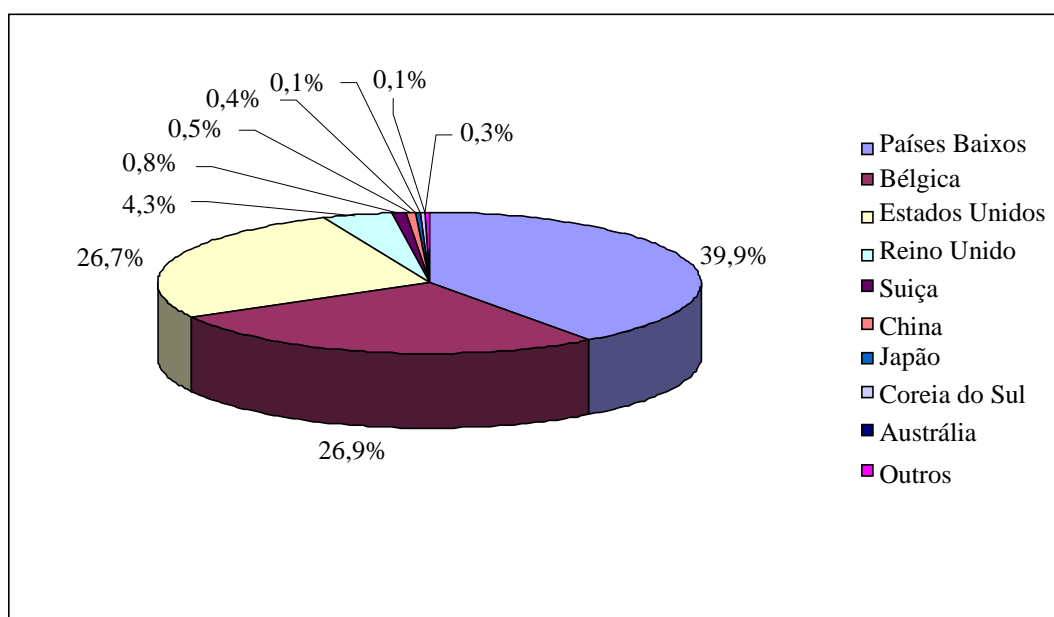
Fonte: Elaboração dos autores com base em dados do Agriannual (2007; 2008).

Os Gráficos 6 e 7 ilustram a participação relativa dos principais países compradores do suco não congelado de laranja do Brasil em termos de receitas geradas e volume em 2007.



*Gráfico 6 - Valor das Exportações Brasileiras de Suco de Laranja não Congelado, por País - 2007*

*Fonte: Elaboração dos autores com base em dados do ALICEWEB (2008).*



*Gráfico 7 - Volume das Exportações Brasileiras de Suco de Laranja não Congelado, por País - 2007*

*Fonte: Elaboração dos autores com base em dados do ALICEWEB (2008).*

*O consumo brasileiro médio de suco de laranja entre as safras 1997/1998 e 2006/2007 foi de 20 mil toneladas métricas. Nesse decênio, o crescimento do*



consumo brasileiro de suco de laranja foi de 5,3%, evoluindo de 19 mil para 31 mil toneladas métricas. Quanto ao consumo médio per capita, este girou em torno de 0,11 kg/pessoa/ano (Tabela 8).

**Tabela 8 – Oferta e Demanda Brasileira de Suco de Laranja – 1997/1998-2006/2007**

Ano	Mil Toneladas Métricas					
	Produção	Exportação	Consumo	Consumo per Capita (kg/hab/ano)	Estoque Final	Estoque/Consumo)
1997/1998	1.218	1.138	19	0,11	297	15,63
1998/1999	1.360	1.295	16	0,1	346	21,63
1999/2000	1.197	1.265	15	0,09	263	17,53
2000/2001	978	1.075	15	0,09	151	10,07
2001/2002	1.354	1.250	15	0,09	240	16
2002/2003	1.151	1.317	18	0,1	56	3,11
2003/2004	1.482	1.417	20	0,11	101	5,05
2004/2005	1.285	1.335	20	0,11	31	1,55
2005/2006	1.412	1.377	28	0,15	25	0,89
2006/2007	1.455	1.415	31	0,16	34	1,1
<b>Média</b>	<b>1.431</b>	<b>1.288</b>	<b>20</b>	<b>0,11</b>	<b>154</b>	<b>9,26</b>

**Fonte:** Elaboração dos autores com base em dados do Agriannual (2008).

**Nota:** Suco Concentrado de Laranja com 65° Brix.

O estoque final brasileiro de suco congelado de laranja tem variado ao longo do período 1997/1998 a 2006/2007 de um valor mínimo de 56 mil toneladas métricas, em 2002/2003, para um volume máximo de 346 mil toneladas métricas, em 1998/1999, contra uma média de 154 mil toneladas métricas. Entretanto, a safra 2004/2005, com 1,6%, caracterizou-se como a que apresentou menor valor entre a relação estoque final e o consumo no Brasil, enquanto a safra 1998/1999, com 21,6%, registrou a maior taxa. A relação média entre estoque e consumo foi de 9,26 toneladas métricas. A desproporção entre a relação estoque e o consumo deve-se ao fato de o Brasil ser um grande exportador de suco congelado de laranja e ter um consumo interno baixo.

Em que pese o mercado mundial do suco concentrado de laranja estar estagnado, o cenário para os próximos dez anos é de um ligeiro incremento na demanda mundial. Tal assertiva está fundamentada no fato de que os estados da Flórida (EUA) e de São Paulo (Brasil), maiores produtores de suco de laranja, foram afetados por problemas climáticos, fitossanitários, dentre outros, resultando

na dizimação de grandes áreas de produção (MENDES, 2007). Em São Paulo, está ocorrendo ainda a substituição de áreas de laranjais pela cana-de-açúcar tendo como causa principal o cenário favorável ao mercado mundial para o álcool combustível. A tendência do mercado é a concentração do setor em grandes empresas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor citrícola brasileiro, bem como outros setores da economia nacional, tem sofrido com o advento da crise financeira internacional. No Nordeste, os efeitos foram semelhantes, com perspectivas de menores vendas por parte das indústrias instaladas na região, em virtude da maior parte da produção de sucos, ser direcionada para o mercado externo.

A diminuição do custo Brasil, através da melhoria das estradas e da modernização da infraestrutura portuária, é importante para tornar as indústrias nordestinas mais competitivas. Maior presença da assistência técnica no campo, visando a uma revitalização da citricultura através da renovação dos pomares com a substituição de árvores improdutivas (pomar velho) pelas variedades mais produtivas, resistentes às pragas e doenças (mudas teladas), visto que a área para expansão da citricultura nos estados de Sergipe e Bahia está esgotada, torna-se imprescindível para o aumento da produtividade agrícola e o rendimento industrial da laranja nordestina.

A região Nordeste deve ainda se apoderar das suas potencialidades, principalmente no que tange às condições edafoclimáticas favoráveis, para expandir sua produção visando à possibilidade de abertura de outros mercados, bem como a redução da participação dos EUA na produção mundial. Além do polo citrícola já explorado, a Região dispõe de áreas propícias no oeste baiano, quase todo o território maranhense, bem como áreas próximas ao litoral nos demais estados nordestinos.

Ações direcionadas ao fomento da associação e cooperação entre os produtores tornam-se vitais para a minimização dos custos de produção e alcance de outros mercados. O BNB vem cumprindo seu papel no apoio ao crédito produtivo, com linhas de financiamento mais atrativas através de recursos do FNE, e no fomento à pesquisa visando o desenvolvimento de cultivares adaptadas às condições edafoclimáticas regionais e ao perfil do mercado consumidor, firmando convênios com centros de pesquisas e Universidades, apoiados com recursos do FUNDECI.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRIANUAL: anuário da agricultura brasileira. São Paulo: Instituto FNP, 2005.

AGRIANUAL: anuário da agricultura brasileira. São Paulo: Instituto FNP, 2006.

AGRIANUAL: anuário da agricultura brasileira. São Paulo: Instituto FNP, 2007.

AGRIANUAL: anuário da agricultura brasileira. São Paulo: Instituto FNP, 2008.

ALICEWEB. Disponível em: [http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/consulta\\_nova/detalhamento.asp](http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/consulta_nova/detalhamento.asp). Acesso em: 28 abr. 2008.

ALICEWEB. Disponível em: [http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/consulta\\_nova/detalhamento.asp](http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/consulta_nova/detalhamento.asp). Acesso em: 10 mar. 2009.

FAO. Disponível em: <http://www.fao.org>. Acesso em: 10 mar. 2009.

FIGUEIREDO, M. G.; BARROS, A. L. M. de. *Estimativa do consumo de fertilizantes pela laranja em São Paulo ao longo das últimas décadas*. ESALQ/USP. Piracicaba, SP, Brasil. In CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 1008., 2006, Fortaleza. Anais ... Fortaleza: SOBER, 2006. CD-ROM.

IBGE – *Produção Agrícola Municipal*. In: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 11/03/2009.

JANK, M. S.; NEVES, M. F. *Desafio de coordenação na citricultura brasileira*. In: <http://www.icobebrasil.org.br>. Acesso em 19 mar. 2006.

MENDES, T. A. et al. *Situação atual da cacauicultura no Estado do Pará: atualização conjuntural e suas perspectivas*. CEPLAC, Belém, PA, Brasil. [Fernando@Ufpa.Br](mailto:Fernando@Ufpa.Br). In CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E

SOCIOLOGIA RURAL, 672. 2007, Londrina, SC. *Anais ... Londrina (SC)*, SOBER, 2007. CD-ROM.

NETO, L. F. F. et al. *O agronegócio do suco de laranja concentrado congelado (SLCC) do estado do Paraná*. UFMS, Campo Grande (MS), Brasil. In CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 1056, 2006, Fortaleza. *Anais ... Fortaleza*: SOBER, 2006. CD-ROM.

SANTANA, É. *Norma aprovada por órgão da OMC permitirá que país aumente exportação de sucos, diz diretor do Mapa*. Repórter da Agência Brasil. 05/07/2005. Disponível em: [www.radiobras.gov.br/materia\\_i\\_2004.php?materia=231458&editoria=](http://www.radiobras.gov.br/materia_i_2004.php?materia=231458&editoria=) - 32k. Acesso em: 19 nov. 2006.

VIEIRA, L. F. P. et al. *Coordenação e custos de transação nos canais de comercialização citrícola no Brasil*. UFSCAR. São Carlos, SP - Brasil. In CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 633. 2006, Fortaleza. *Anais ... Fortaleza*: SOBER, 2006. CD-ROM.

Para consulta aos demais números do *Informe Rural ETENE*, clicar sobre o título desejado pressionando CTRL:

ANO 3 – 2009

Nº1 Jan 2009 – *Considerações sobre a Bovinocultura de Corte no Nordeste*

<http://d001www06/cenetene/projconjecon/docs/746050209.pdf>

Nº2 Fev 2009 – *Cenários e Perspectivas para o Setor Agropecuário em 2009*

<http://d001www06/cenetene/projconjecon/docs/750270309.pdf>